



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 14 May 2009 (morning)
Jeudi 14 mai 2009 (matin)
Jueves 14 de mayo de 2009 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

CARIOCA VOADOR



João Audi é um carioca de gema e não esconde o amor pela sua cidade natal. “Nasci em Copacabana e fui criado praticamente na praia. O Rio de Janeiro conjuga as facilidades de uma metrópole com um conforto de praia urbana que é único no mundo” diz, acrescentando que “infelizmente, a qualidade de vida degradou-se nos últimos anos, sobretudo em função da violência, mas continua sendo uma cidade extremamente charmosa, com opções de lazer incomparáveis e uma diversão democrática”. Trabalhou em Portugal, é casado com uma portuguesa e tem casa em Lisboa. Faz muitas viagens de trabalho, mas também algumas de lazer e afirma que o avião faz parte do seu dia-a-dia.*

Repórter: Com que frequência viaja de avião?

Cinco vezes por mês, em viagens no Brasil e também para o exterior.

Repórter [- X -]

De longe, Rio de Janeiro e Lisboa, este último no mínimo de dois em dois meses.

Repórter [- 2 -]

Normalmente numa luta constante para conseguir dormir. Acabo lendo, ponho os livros em dia e tento ver os filmes a bordo. Gosto muito mas a programação tem de ser mais variada e actualizada.

Repórter [- 3 -]

Estar no avião eu gosto, mas a rotina do aeroporto cansa-me.

Repórter [- 4 -]

Provavelmente, a primeira viagem longa que fiz tinha quatro anos. Foi para a Disneyworld, em Orlando, nos Estados Unidos da América, a partir do Rio de Janeiro, acho que num Jumbo (B747) da PanAm.

Repórter [- 5 -]

Sim, é uma viagem bastante simples que vou realizar em breve, percorrer o Caminho de Santiago completo, a pé.

Repórter: Qual seu lema de vida?

“Não faça aos outros o que não gostaria que fizessem consigo.”

André de Serpa Soares, Atlantis, TAP Portugal (julho/agosto 2007)

* gema: Natural do Rio de Janeiro

TEXTO B

TURISMO: PARA RICOS OU POBRES?

1 Por alturas do Euro 2004, lançou-se em Lisboa uma campanha onde a publicitavam
como destino de cruzeiros. Implícito estava o benefício desse tráfego para a economia
da cidade, mas é mais um desses casos onde não se percebe ao certo para onde vai o lucro.
Porque a maioria dos passageiros que aqui desembarca já vem com excursões e outros
5 programas comprados no próprio barco, ao qual regressa para comer e dormir, não gastando
virtualmente um cêntimo em terra. Os cruzeiros são uma das mais recentes tendências
do turismo generalista, e fazem em movimento precisamente o mesmo negócio que outro
produto mais sedentário, mas também em voga: o das férias em *resorts* com tudo incluído.
Também aqui o viajante paga tudo ou quase a uma multinacional do sector, sediada num país
10 do Norte, tendo um contacto mínimo e gastando pouco ou nada no destino, em geral um país
do Sul.

2 É, por um lado, inegável que o turismo tem sido um balão de oxigênio para
economias debilitadas, criando postos de trabalho e riqueza em países sem outras fontes
de rendimento. Se o equivalente a 12 por cento do PIB global tem origem na
15 indústria turística, se ela é responsável por cerca de 10 por cento dos postos de trabalho
a nível mundial, convém também não esquecer que só 8 por cento da população mundial
viaja e sobretudo que a maior parte vem de apenas 20 países, todos do Norte. Isto dito,
a distribuição da riqueza é desigual e as grandes companhias emissoras sediadas no Norte
procuram cada vez mais controlar o pacote inteiro, comprando companhias de aviação,
20 hotéis, etc, ao mesmo tempo que encurtam os dividendos nos países receptores. Estima-se,
por exemplo, que numas férias que custem em média 500€ na Tunísia apenas 100€ fiquem
no país. De resto, quanto menos custar o pacote, menos ganha o país hospedeiro e quem sai
prejudicado é normalmente o assalariado do Terceiro Mundo.

Viagens, Fugas Público, Lisboa, (texto adaptado) (março de 2005)



TEXTO C

O GOVERNADOR DA FLORESTA

- ❶ A velocidade do desmatamento está em queda no Amazonas, estado que abriga a maior extensão de floresta tropical do país. Nos últimos cinco anos, seu ritmo caiu a menos da metade. A devastação foi freada porque o governo do estado passou a promover a exploração econômica da área. A estratégia é resultado de uma constatação elementar. Um terço das clareiras é aberto por famílias pobres que moram à margem dos rios e entram na floresta para cultivar a terra, plantar pastos ou extrair madeira. Em 2003, o governador Eduardo Braga passou a emprestar dinheiro para que elas se dediquem a atividades que preservem a floresta. Em quatro anos, desembolsou 215 milhões de reais com esse programa. Os recursos beneficiaram 17000 pessoas, que agora, vivem de extração de borracha, óleos vegetais e frutos e de outras atividades ecologicamente sustentáveis. Braga criou o Bolsa Floresta, um programa que dará 50 reais por mês às 8500 famílias de ribeirinhos que não desmataram a Amazônia. Com o programa, a mata em pé se tornou um bom negócio.
- ❷ Para bancar parte das despesas do Bolsa Floresta, o governador amazonense instituiu um fundo que será abastecido pela venda de créditos de carbono. Esses créditos corresponderão a partes da floresta que não forem desmatadas e poderão ser comprados por países e empresas que emitem gases poluentes acima do volume permitido pelo Tratado de Kioto. A iniciativa ataca de frente a principal contribuição brasileira para o efeito estufa. Hoje, apenas 25% dos gases poluentes emitidos pelo país são provenientes da indústria e das cidades. Os outros 75% têm origem nas queimadas das florestas. Ao preservá-las, além de evitar novas emissões, o país contribui para limpar a atmosfera, porque as matas consomem carbono.
- ❸ O Amazonas tem 149 milhões de hectares de floresta. O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia calcula que, por meio da fotossíntese, essa vegetação seja capaz de retirar do ar 113 milhões de toneladas de carbono por ano. Braga acha [– X –] é possível arrecadar 20 milhões de reais por ano [– 26 –] a venda desse benefício [– 27 –] diz: “A Amazônia [– 28 –] sobreviverá se as pessoas que moram aqui prosperarem”.



Veja, Editora Abril, Rio, (texto adaptado) (20 de junho de 2007)

TEXTO D

A DOSE CERTA

Sete em cada dez notebooks têm tela de tamanho confortável, com 14 ou 15 polegadas (entre 35 e 38 centímetros), mas são pesados e incômodos para transportar. Há os computadores de mão, chamados de ultramini-PCs – cujo visor não ultrapassa 5 polegadas –, que pesam quase nada, mas são praticamente imprestáveis quando é preciso digitar textos mais longos que um endereço eletrônico. Como em várias outras coisas, a solução para o tamanho ideal desses equipamentos portáteis pode estar num ponto intermediário – nesse caso, os laptops compactos. Por definição, têm uma tela que não ultrapassa 12 polegadas, o equivalente a 30 centímetros. O teclado reduzido não chega a ser desconfortável. O melhor de tudo é o peso, que chega à metade do de um aparelho convencional. Enxutos, podem ser facilmente carregados numa pasta comum, dispensando aquelas mochilas e pastas especiais que são verdadeiros chamarizes para ladrões. O maior defeito, pode-se dizer, está no preço. Vários modelos de laptops compactos chegam às lojas brasileiras nos últimos seis meses. O mais barato custa 6000 reais, dinheiro suficiente para comprar dois notebooks convencionais com configuração semelhante.

O preço elevado pode ser atribuído ao custo dos recursos utilizados para conciliar fatores conflitantes, como pouco peso versus grande capacidade de processamento e autonomia de bateria. O gabinete do modelo compacto da Sony, com tela de 11 polegadas, por exemplo, é moldado em fibra de carbono, o material dos carros de Fórmula 1. O aparelho, que pesa apenas 1,25 quilo, consegue acomodar um gravador de DVD num corpo de apenas 2,6 centímetros de espessura. A tecnologia de miniaturização dos componentes também aumenta o custo, mas é essencial para garantir que a máquina tenha desempenho similar ao da concorrência pesadona. A capacidade de memória do HP TX1070 e do Acer Ferrari, por exemplo, pode chegar a 2 gigabytes, um padrão razoável mesmo para os PCs de mesa e indispensável para quem o utiliza de maneira semi ou mesmo profissional, como, entre outros, estudantes, repórteres e escritores.

Carlos Rydlewski, *Veja*, Editora Abril, Rio de Janeiro, (Texto adaptado) (23 de maio de 2007)

